



• **IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS DORES**, de Porto Alegre, confiada aos Padres do I. Coração de Maria, onde esteve exposto o Santíssimo Sacramento nos dias do V Congresso Eucarístico Nacional. Dela saiu a procissão de encerramento. É uma das igrejas mais antigas de Porto Alegre. Suas torres pairam por sobre todo o panorama. Está erigida sobre imensa escadaria.



Orientações Evangélicas

XXVI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

AMOR À IGREJA

Nesse grão de mostarda, somente pequenina lançada na terra e convertida em gigantesca árvore, destaca-se com traços relevantes, com sinais indistigáveis, a figura carinhosa da Igreja Católica.

Amemo-la "POR SUA BELEZA, POR SUAS VITÓRIAS, POR SEUS FEITOS".

1.º — BELEZA DA IGREJA. — Nada lhe é comparável. É sociedade de almas na luz e no amor. A Igreja tem a incumbência de aperfeiçoar, santificar e salvar as almas, substâncias espirituais e imortais destinadas por Deus à posse eterna do céu, pedras preciosas desse edifício que cintila em fulgidos reflexos ao reverberar do sol divino, que é Jesus Cristo.

A beleza da Igreja é incomparável: por sua unidade de fé, por sua santidade de vida, por sua universalidade de extensão, por sua catolicidade de origem. Obra perfeita, fadada à imortalidade, não lhe poderia faltar o elemento externo de coesão e firmeza: a autoridade. E no centro desse esbelto edifício, sentado sobre a rocha eterna da palavra divina, assenta-se o Sumo Pontífice, onde está a representação externa que nos une e aproxima de Cristo, pois onde está Pedro, está Jesus

Cristo, está a verdadeira Igreja.

2.º — VITÓRIAS DA IGREJA. — Nasceu embalada em ondas de sangue. Dois inimigos poderosos queriam lhe obstar o desenvolvimento: o paganismo romano e o judaísmo israelita. Os dois tombaram vencidos pela força sobrenatural da mesma Igreja.

Os martírios, as perseguições dos primeiros séculos serviram para revigorar-lhe o ânimo e a vida. Quando Diocleciano fludido, imaginando havê-la esfacelado, construía um monumento "à superstição cristã completamente abolida", renascia mais vigorosa e pujante, como o confessava Juliano o Apóstata.

Sairam em campo contra ela as penas dos polemistas pagãos com virulências, aleives e doestos. Também foram riscadas pela dialética invencível dos apologistas católicos que propugnaram a pureza e santidade católica. Os cismas esperavam pela ruína da Igreja, os bárbaros ameaçavam solapar-lhe os alicerces, o islamismo visava envolver-lhe a glória, o protestantismo tirar-lhe toda a autoridade, o cesarismo moderno esmagar seu poder vitorioso, acorrentar seus chefes... tudo foi baldado. Cada combate é para ela uma vitória. Que é a história da Igreja? Uma guerra defensiva continuada. Quais

suas armas? A palavra, a caridade, a fé. Com elas triunfou sempre.

3.º — FEITOS DA IGREJA. — Não atentemos nos bens espirituais, na salvação que nos procura, no perdão que nos dá, na doutrina que nos expõe. Olhemos para outros pontos de vista. E diremos com Montaigne: "Coisa admirável! Muito embora a religião cristã vise a felicidade da outra vida, procura-nos também a felicidade presente". Na ordem familiar revigorou a união conjugal sobre as bases da unidade e indissolubilidade, salvaguardou a autoridade paterna, levantou a dignidade da mulher, esposa e mãe, defendeu o filho cingindo-lhe dupla coroa de inocência e divindade. Na ordem social libertou os escravos, dignificou o trabalho, regulamentou o poder, realçou a obediência, criou a verdadeira liberdade, igualdade e fraternidade, exaltou os pobres, pequenos e débeis, dando-lhes palácios e rainhas, que são os hospitais e as religiosas. Na ordem religiosa criou a pobreza voluntária, a virgindade e a obediência, pontilhando a terra de santos e heróis cristãos. Na ordem intelectual incentivou o progresso científico criando bibliotecas, acolhendo artistas, abençoando iniciativas...



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 20,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 615

OFIC.: R. Martim Francisco,
646-656 - Fone: 52-1956



V CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

Jesus Hóstia adorado pela Nação Brasileira no grandioso certame de fé eucarística

Rio Grande do Sul com sua populosa capital à frente, em nome da Nação brasileira, acaba de escrever mais uma página de ouro e de glória em sua já gloriosa história com a celebração do Congresso Eucarístico Nacional.

Sentimo-nos felizes em reconhecê-lo, como cristãos, por ver triunfante o reinado social da divina Eucaristia; como brasileiros por testemunhar que a terra de Santa Cruz continua fiel ao nome que lhe deu Cabral.

O ALTAR-MONUMENTO

Para a celebração das principais solenidades armou-se o grandioso altar comparado a um leque aberto. Tinha sua superfície dividida em 10 setores. A cruz era de 35 metros de altura. No local do grande altar cabiam 3.900 pessoas. Todo iluminado por 150 poderosos refletores.

A PADROEIRA DO CONGRESSO

Foi Nossa Senhora Aparecida. Sua imagem, um fac-símile da verdadeira imagem do Santuário Nacional, foi benzida por Mons. Antônio de Almeida Morais, Bispo eleito de Montes Claros, e levada em peregrinação até Porto Alegre, sendo em toda a parte aclamada como idolatrada peregrina e Mãe do nosso povo. A 10 quilômetros de Curitiba saiu-lhe ao encontro uma caravana de 500 carros, sendo recebida na capital paranaense por uma multidão calculada em 50.000 pessoas.

Em Blumenau o povo esperou duas horas

debaixo da chuva sem arredar pé. Por todos os lugares arcos de triunfo e flores em profusão. Chefiava a caravana D. Paulo Rolim Loureiro, em nome do sr. Cardeal de São Paulo.

Ao entrar no Estado do Congresso Eucarístico, no lugar chamado Capela do Socorro, 3.000 pessoas aclamaram Nossa Senhora. Chegava no dia 26 de Outubro a São Leopoldo, para onde foi esperá-la um representante do sr. Arcebispo e outro do Governador do Estado sulino, Dr. Walter Jobim, seguindo logo para Porto Alegre. Nossa Senhora Aparecida entrou em Porto Alegre precedida por cavalarianos da Brigada e por uma banda de clarins, seguida de grande número de carros. A chegada ao altar monumento, o Cardeal Legado fez a coroação da imagem como padroeira do Congresso.

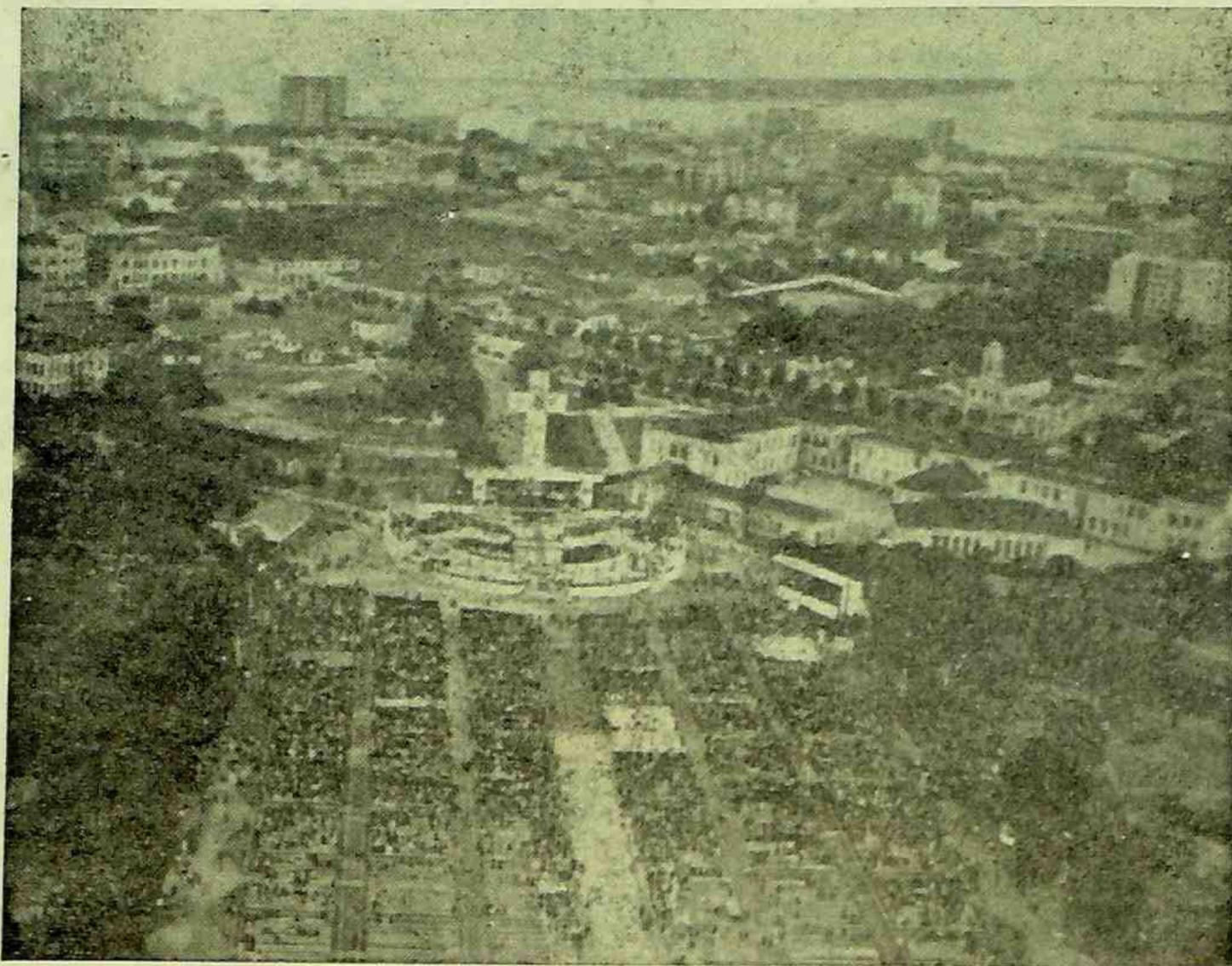
AUTORIDADES ECLESIASTICAS

Assistiram ao Congresso Eucarístico três Príncipes da Igreja, Cardeais D. Jaime Câmara, D. Carlos de Vasconcelos Mota e D. Antônio Caggiano, Bispo de Rosário (Argentina).

Também estiveram presentes 10 Arcebispos e 54 Bispos.

Antes da celebração do Congresso Eucarístico o Episcopado Nacional praticou o Santo Retiro no Sanatório Santa Elisabeth, de São Leopoldo.

Durante três dias consecutivos da mais absoluta reclusão espiritual, ouvindo durante várias horas diárias a elevadíssima doutrinação do grande teólogo e personalidade das mais



Parque Farroupilha, onde se realizaram as principais solenidades eucarísticas.

destacadas do clero sul-americano, que é S. E. o Cardeal D. António Caggiano, os mais altos dignatários da Igreja em nosso país. Perfeitamente senhores das grandes necessidades espirituais, no momento inquieto por que passa toda a humanidade, ainda conturbada pelos efeitos do terrível conflito universal, por certo tiveram sobejas oportunidades de meditar sobre esse grande problema e de medir o alcance das suas responsabilidades como pastores das almas brasileiras.

III SEMANA NACIONAL DE AÇÃO CATÓLICA

Constituiu um dos fatos mais práticos e eficientes do Congresso a celebração dessa Semana Nacional para mais facilmente e com maior unidade de vistas coordenar os movimentos nacionais do apostolado católico, por meio dessa obra que foi chamada "a menina dos olhos" do Papa Pio XI. Deu-se o encerramento no Parque Farroupilha estando presentes para mais de 20.000 pessoas.

INAUGURAÇÃO DA CATEDRAL DE PORTO ALEGRE

No mesmo local onde durante 140 anos existiu a primitiva matriz, ergueu-se a suntuosa catedral inaugurada nos dias do Congresso. A pedra fundamental foi lançada há 28 anos, sendo despendidas todas as reservas acumuladas para poder abri-la nos dias do certame eucarístico. A catedral sintoniza com o estilo latino e gaulês do palácio do Governo e marca o

influxo meridional do Rio Grande do Sul, além de sincronizar com o rumo românico que aparece na construção de Porto Alegre.

LUZES SOBRE O GUAÍBA. INÉDITO ESPETÁCULO A PROCISSÃO

O mau tempo reinante até as últimas horas ameaçou prejudicar a soleníssima procissão fluvial eucarística noturna.

A hora aprazada, porém, o tempo firmou e o inédito acontecimento pôde revestir-se de brilho e comovente beleza. Como estava programado, saiu da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes para a igreja de Nossa Senhora das Dores, ambas feéricamente iluminadas.

O cortejo foi formado pelas seguintes unidades: dois "jeeps" anfíbios, "Cerro Branco", com uma cruz iluminada, vapores "Estrela" e "Guaporé"; "Geny Naval", conduzindo o Santíssimo Sacramento, Episcopado e autoridades; "Brasil", "Avenida", "Cândida", "São Roque", "Júlio de Castilhos" e "12 de Outubro".

As 21,40 horas, chegou o Smo., conduzido da igreja dos Navegantes, pelo Emo. Cardeal Legado, Dom Jaime Câmara, precedido de 12 sacerdotes paramentados. Milhares de meninos, com velas acesas, faziam alas no percurso, e milhares de meninas lançavam flores sobre o Smo., que passava por entre compacta multidão, onde com dificuldade se abria passagem.

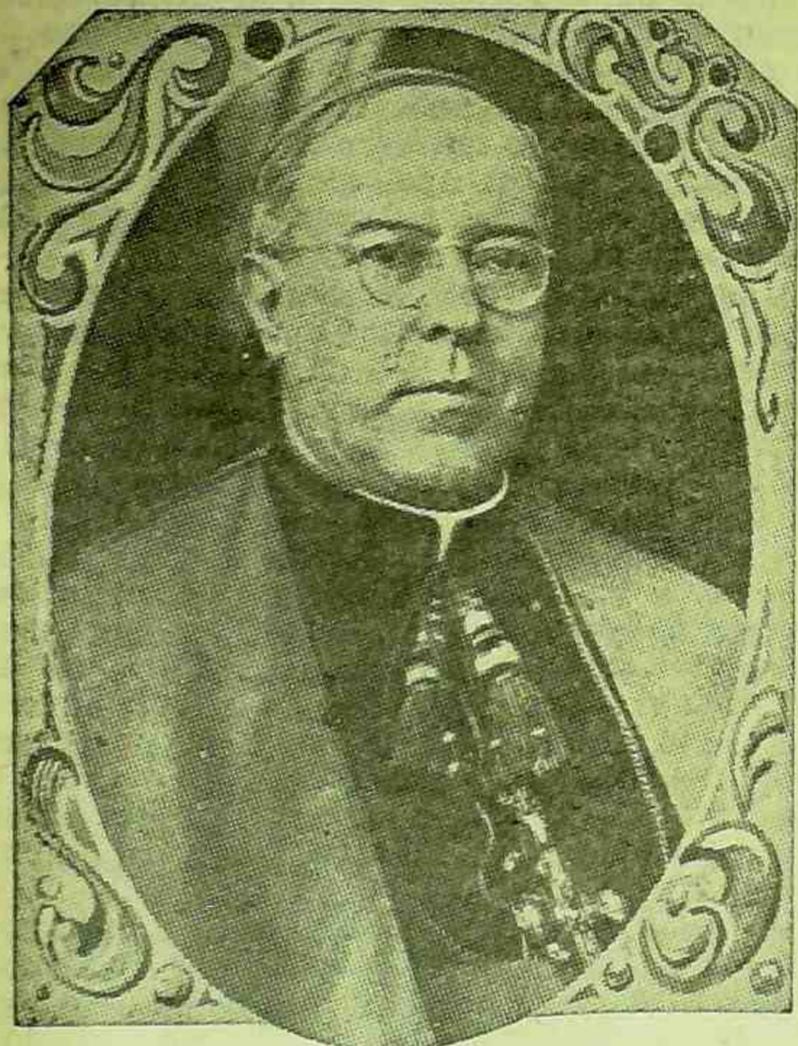
O barco "Geny Naval", que todos os anos se engalana para levar em triunfo a imagem da Mãe de Deus, desta vez se engalanou ainda mais para levar o próprio Filho de Deus vivo, em altar erguido na proa.

A meia-noite, entra o Smo., sempre conduzido pelo Emo. Cardeal Legado, na igreja das Dores, depois de percorrer o coração da cidade, como que a simbolizar que tomou conta do coração de seus filhos.

Ouvem-se acordes do Hino oficial. Bimbalham os sinos. "Eu Te adoro, Hóstia Divina!" D. Vicente Scherer, acompanhado pelo povo, recita a oração pelo Congresso. E a cerimônia finda com a bênção do Santíssimo Sacramento.

RECEPÇÃO AO LEGADO PONTIFÍCIO

A entrada triunfal de S. Eminência o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, Legado Papal, sob três aspectos foi extraordinária: pela chuva forte e imprevista, que alagou completamente a cidade; pela cerimônia, em si mesma imponente e rara; e, antes de mais nada, porque o mau tempo não empanou senão superficialmente o brilho da solenidade.



D. JAIME CÂMARA, Cardeal e Arcebispo, que ocupou lugar de relevo como Legado Pontifício.

Apesar do imprevisto temporal que prejudicou a cerimônia inicial da chegada do Eminentíssimo Legado Papal, a av. Farrapos era incessantemente cortada pela onda de automóveis que aguardava o momento da chegada. A água transformara a longa avenida numa grande poça.

Por isso, Sua Eminência, acompanhado da corte cardinalícia e da enorme comitiva que o fôra esperar, se dirigiu, então, para a Catedral Metropolitana. O Cardeal Legado era aguardado ali por uma grande multidão. A entrada da cripta, realiza-se a cerimônia que se deveria ter desenvolvido no início da Av. Ferrapos.

O dr. Ildo Meneghetti saúda o eminente purpurado, dando-lhe as boas-vindas.

IMPONÊNCIA E BRILHANTISMO DO PRIMEIRO DIA DO CONGRESSO

Depois de intensos preparativos, iniciou-se, com toda solenidade, o V Congresso Eucarístico Nacional.

Milhares de fiéis afluíram aos locais onde se desenvolveram os trabalhos que, iniciados pela manhã, se prolongaram pelo resto do dia, até altas horas.

Entre as mais de vinte mil pessoas que compareceram ao Parque Farroupilha, não deixou de impressionar o altar monumento, onde, sob os braços da grande cruz de madeira, descansa na forma de Pão e Vinho o Deus feito Homem.

As 9 horas, o local onde se levanta o altar-monumento achava-se inteiramente tomado por compacta e incalculável assistência.

Junto ao altar, na primeira plataforma, em círculo, se encontravam os membros do episcopado brasileiro, em número superior a 60, ladeados, à direita e à esquerda, pelas altas autoridades civis e militares.

Na segunda plataforma do altar, viam-se mais de quatrocentos sacerdotes do clero regular e secular, assim como representações de irmandades religiosas e elementos de destaque da sociedade.

O altar-monumento apresentava imponente aspecto pela sua apurada ornamentação. No alto, viam-se as bandeiras dos 21 Estados e nas partes laterais do presbitério os tronos cardinalícios, ocupados pelos cardeais Caggiano e Carmelo Mota, acompanhados de suas respectivas côrtes.

No centro do altar, estava um belo e artístico Crucifixo, tendo sobre o mesmo as palavras: "Esse panis Angelicum".

A solenidade começou com o hasteamento das bandeiras nacional e pontifícia, feito pelo general Gil Castelo Branco, comandante da 3.ª Região Militar, e d. Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre, tendo nessa ocasião a Banda Municipal executado o hino nacional entoado por todos os presentes e um côro de 500 vozes.

Enquanto isso se efetuava, eram dadas salvas de 21 tiros e soltos centenas de pombos-córreios da Sociedade Colombófila Rio-Grandense e do Club Colombófilo Porto Alegrense.

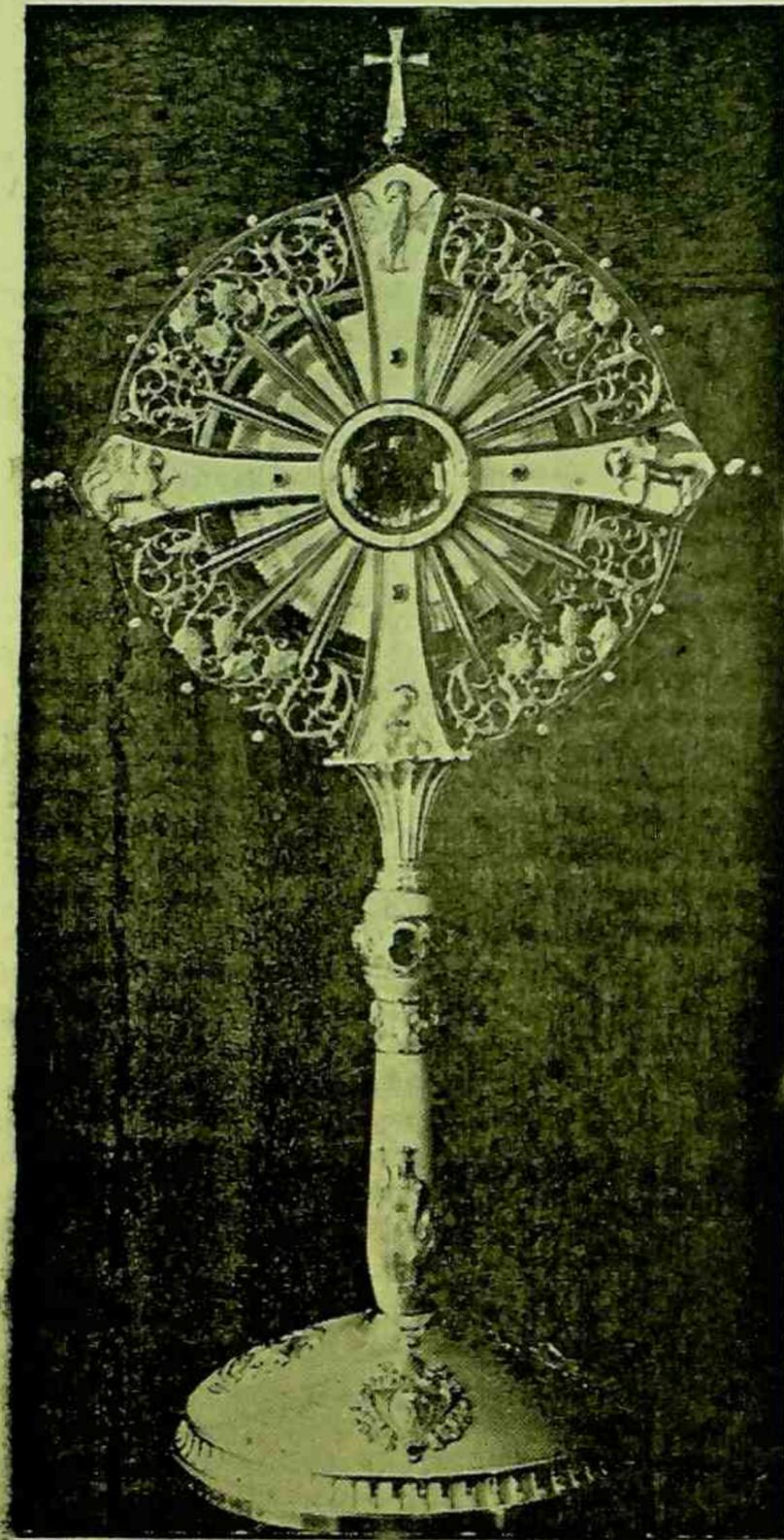
Começou, em seguida, a missa pontifical, oficiada por d. Carmelo Mota.

Muitos outros sacerdotes ainda auxiliaram a missa celebrada pelo cardeal de São Paulo, com todo o ritual litúrgico. Um côro polifônico de 500 cantores executou a missa "Mater Admirabilis", a quatro vozes de Griesberg, com grande acompanhamento de orquestra.

O SERMÃO DE D. AQUINO

Ao Evangelho, quando passava das 10 horas, subiu à tribuna D. Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá, Mato Grosso, escolhido para fazer o discurso oficial de abertura do Congresso. Toda a multidão voltou sua atenção para aquele prelado, dado o seu renome de notável orador e brilhante intelectual da Academia Brasileira de Letras.

Sua oração, pela forma e altos conceitos,



Ostensorio que serviu para a Exposição permanente do Smo. Sacramento na igreja das Dores. Foi apresentado pelo povo do Rio Grande do Sul.

ficará gravada nos anais da vida religiosa de Porto Alegre.

COMUNHÕES GERAIS

A garôa que caiu desde cedo sobre a cidade, impediu que se realizasse no dia marcado a comunhão geral das crianças. Todavia mais de 15.000 crianças, desafiando o mau tempo reinante, rumaram para a catedral onde foram celebradas duas missas, uma na nave superior e outra na cripta para aquele mundo de crianças. Outras fizeram sua comunhão em diversas igrejas. A comunhão ficou transferida para o domingo, dia do encerramento do Congresso.

O mesmo aconteceu no dia das moças e senhoras. A chuva não deixou realizar a grande comunhão geral, realizada nas respectivas igrejas. Na catedral e na cripta compareceram 20.000 moças e senhoras.

ENCERRAMENTO DO CERTAME NACIONAL EUCARÍSTICO. — CERCA DE TREZENTAS MIL PESSOAS ASSISTIRAM AO FINAL DOS TRABALHOS. — A PALAVRA DO PAPA PIO XII.

A quase totalidade da população da capital e cerca de cem mil forasteiros assistiram às imponentes cerimônias, a que um dia de sol trouxe também seu imprescindível concurso.

Como de praxe, as cerimônias de encerramento iniciaram-se à meia-noite de sábado para domingo, com a solene comunhão geral dos homens e moços. Monsenhor Henrique de Magalhães, da côrte do legado papal, pregou às milhares de pessoas reunidas no Parque Farroupilha. Aos primeiros minutos de domingo, d. Vicente Scherer, arcebispo metropolitano de Porto Alegre, celebrou a missa para aquela comunhão, que foi aliás a única que o tempo permitiu se celebrasse no altar-monumento. Cento e cinquenta sacerdotes, pelo espaço de 40 minutos, distribuíram a S. Comunhão. O número de comungantes atingiu 70 mil. Entre eles estavam o ministro Adroaldo Mesquita da Costa, o senador Apolônio Sales, secretários de Estado, deputados federais e estaduais e altas patentes das forças armadas.

As 10 horas, repleto o logradouro destinado às cerimônias, d. Jaime de Barros Câmara, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro e legado papal, celebrou o soleníssimo pontifical de encerramento do Congresso, presentes o governador do Estado, altas autoridades, os cardeais de São Paulo e Rosário e todo o episcopado e clero ali reunidos. Um conjunto coral de 500 homens e meninos executou a célebre missa "Papae Marcelli", a 5 vozes, de Palestrina. Fez a homília da festa de Cristo Rei d. Mário de Miranda Vilasboas, arcebispo de Belém do Pará.

O ato, revestido de todo o esplendor litúrgico, terminou às 11 e 30. Nesse momento o cônego Vitor Sartori, locutor oficial, anunciou que daí a instantes se ouviria a palavra do Papa Pio XII, diretamente de Roma.

Precisamente às 11 e 45 os sinos de São Pedro se faziam ouvir pelo rádio no Parque Farroupilha. Todos se ergueram e fez-se religioso silêncio. O locutor da Rádio Vaticano anunciou que o Papa já se achava ao microfone e ia dirigir sua mensagem ao V Congresso Eucarístico Nacional de Porto Alegre.

Pio XII falou em português, pausadamente, pelo espaço de 15 minutos. A mensagem foi perfeitamente audível, e ao terminá-la, S. Santidade deu a bênção apostólica, recebida de joelhos por todos os presentes, que a seguir se ergueram numa vibrante aclamação ao Vigário de Cristo.

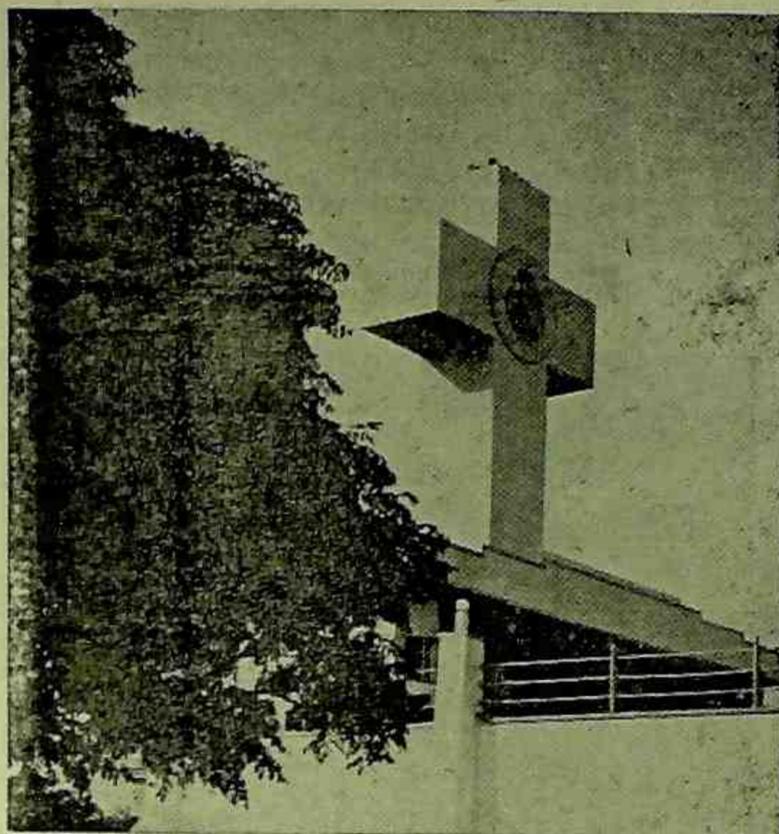
PROCISSÃO TRIUNFAL DE ENCERRAMENTO

As 14 e 30 iniciou-se a concentração do povo para a procissão eucarística triunfal de encerramento. Pouco depois das 16 horas o cardeal legado ajoelhava-se, em frente à tradicional igreja de Nossa Senhora das Dores, dirigida pelos PP. do Coração de Maria, no ri-

quíssimo carro triunfal, oferta das crianças de Porto Alegre, em que o Santíssimo Sacramento foi conduzido pelas ruas da capital, na riquíssima custódia, construída em São Paulo e doada pelo povo gaúcho.

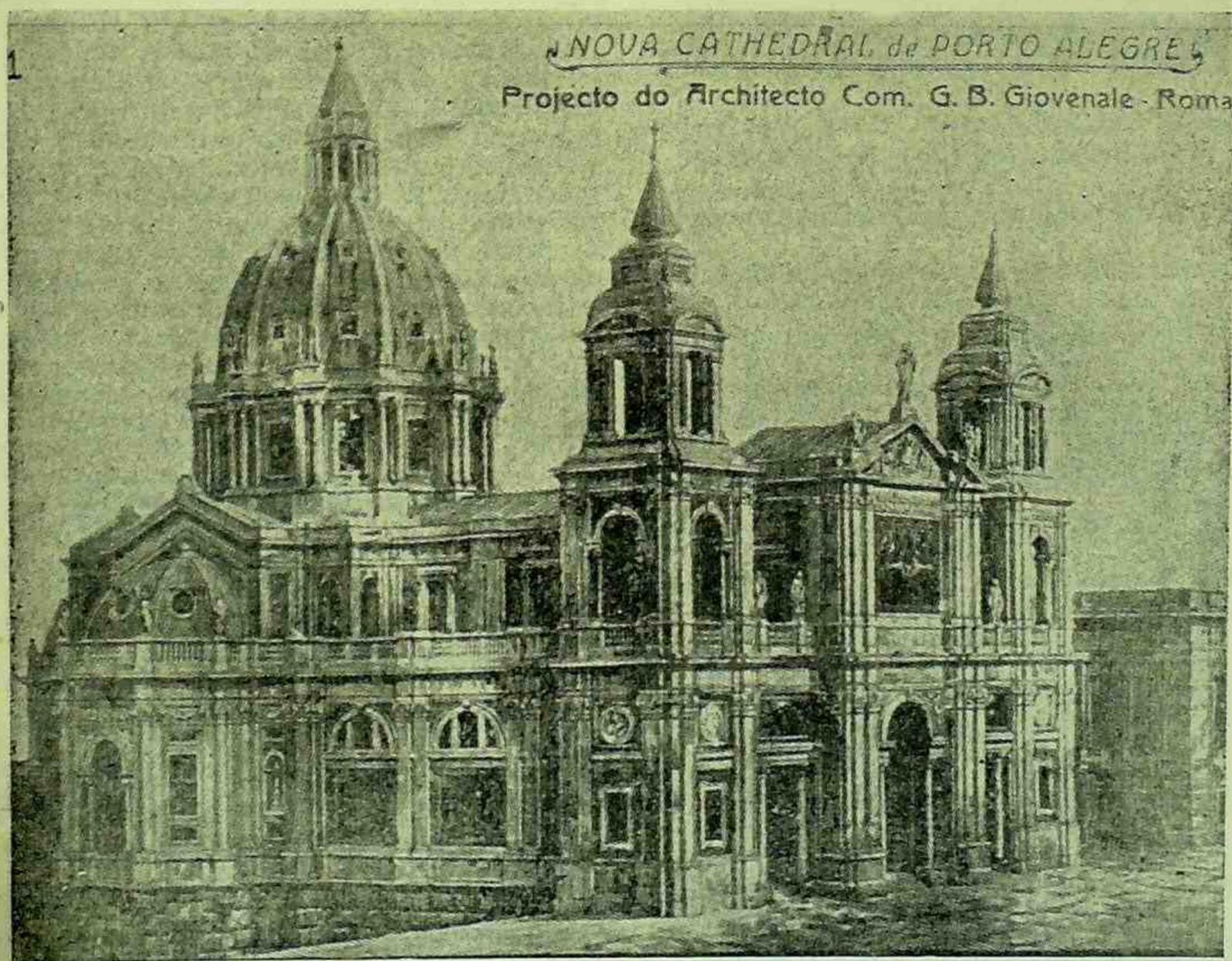
Incalculável multidão comprimia-se ao longo do trajeto do cortejo, numa extensão de mais de três quilómetros, através das ruas todas engalanadas, que vão da igreja das Dores ao Parque Farroupilha. Uma rede de centenas de altos-falantes unia a incontável massa popular.

Abrindo a marcha vinha a banda de clarins do antigo Regimento de Cavalaria do Rio Pardo, com seus uniformes coloniais. Seguiam-se quatro contingentes, de cem homens cada, da Marinha, Exército, Aeronáutica e Brigada Militar, representando as forças armadas. Vinham depois, em filas compactas, os colegios católicos e as associações marianas masculinas e feminina. Após, grupos numerosos da Juventude Católica, senhoras e homens da Ação Católica. Vinham ainda outras associações piás e peregrinos, seguindo-se mais de duas mil Irmãs religiosas, numa profusão de hábitos; os seminaristas da arquidiocese gaúcha, mais de duzentos Irmãos Maristas da Província do Sul do Brasil e o clero secular e regular, compreendendo cerca de 1.200 sacerdotes. Precedendo o carro triunfal estavam os sessenta arcebispos e bispos, que desfilaram um a um em ordem hierárquica, acompanhados cada um por



Grande cruz do altar-monumento. Tinha 35 metros de altura.

dois sacerdotes. Seguiam-se os cardeais Mota, de São Paulo, e Caggiano, de Rosário, da Argentina, revestidos de capa magna e acompanhados das respectivas côrtes. Finalmente, o carro triunfal com o Santíssimo Sacramento. Uma centena de pãgens ricamente trajados



Catedral de Porto Alegre, inaugurada nos dias da grandiosa solenidade eucarística na capital gaúcha.

abriam a marcha ao carro, cuja guarda de honra era dada por cadetes da Escola Militar em grande uniforme, pelas irmandades tradicionais da cidade, com seus hábitos característicos. Fechavam o cortejo as altas autoridades, bandas de música militares e o povo.

Durante todo o percurso não cessaram os aplausos e vivas, enquanto esquadrihas da F.



Revmo. P. FELIPE ATUCHA, C.M.F., DD. Vigário de Nossa Senhora das Dores, de Porto Alegre.

A. B. e do Aero clube local evoluíam sobre o cortejo.

A chegada do carro triunfal ao pé do altar-monumento, depois de atravessar o imenso recinto, completamente tomado pelo povo, constituiu autêntica apoteose de fé. A multidão, mais de duzentas mil pessoas só no recinto reservado ao Congresso, agitava lenços e véus, enquanto o carro, com a sua imponente guarda de honra, lentamente se aproximava do altar.

Já eram 19 horas quando se iniciou o "Te Deum" em ação de graças, terminado o qual o cardeal legado deu ao povo a solene bênção com o Santíssimo Sacramento.

Findas as cerimônias litúrgicas, o cardeal Câmara dirigiu-se ao povo para comunicar a realização, no ano próximo, na cidade do Salvador, da IV Semana Nacional de Estudos da Ação Católica e do 1.º Congresso Nacional de Vocações Sacerdotais, e a escolha de Belém do Pará para sede do VI Congresso Eucarístico Nacional. O arcebispo Scherer, visivelmente emocionado, fez seus agradecimentos ao Sumo Pontífice, cardeais, episcopado, autoridades e quantos cooperaram para o certame. E numa última e vibrante aclamação o povo saudou o ato final do V Congresso Eucarístico Nacional, quando, respectivamente, os cardeais Mota e Caggiano arriaram do altar-monumento os pavilhões brasileiro e pontifício.

MENSAGEM DA COMISSÃO PONTIFÍCIA DA AÇÃO CATÓLICA, EM ROMA

Dentro de cinquenta anos a nação brasileira será profundamente cristã — diz o cardeal José Pizzardo.

Por ocasião da missa inaugural da nova catedral de Porto Alegre, foi lida a seguinte mensagem dirigida pelo presidente da Comissão Pontifícia de Ação Católica, exmo. sr. Cardeal José Pizzardo, à Terceira Semana Nacional de Ação Católica e lida pelo arcebispo metropolitano, à hora do Evangelho:

"Roma, 14 de Outubro de 1948. Ao exmo. e revmo. sr. Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre. Excelência reverendíssima. Trouxemos muita alegria a grata notícia do V Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se este mês em Porto Alegre, precedido de oportuno Retiro espiritual sob a direção do exmo. sr. cardeal Caggiano, e integrado por um Congresso Nacional de Ação Católica.

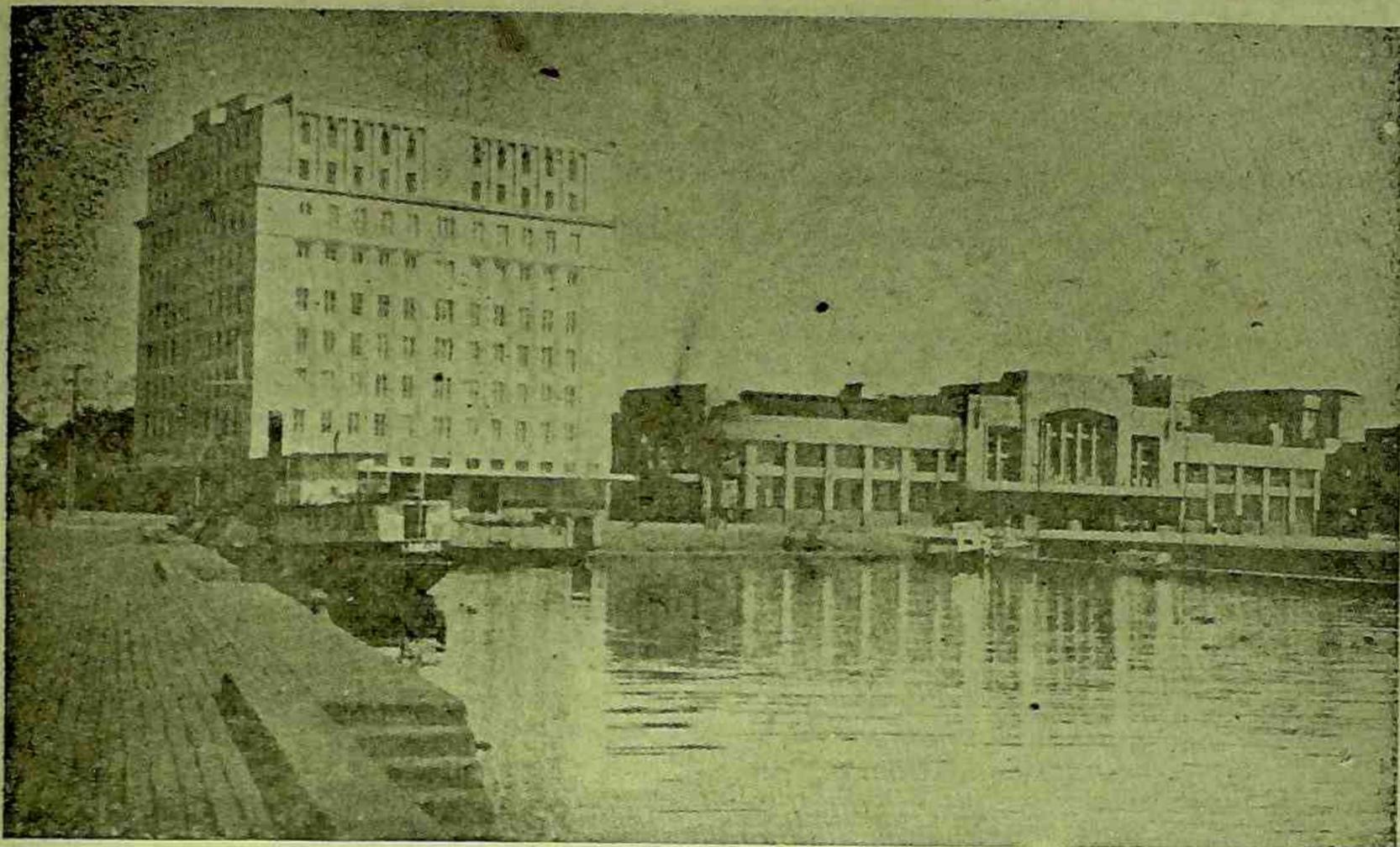
Vossa excelência revma. não pode imaginar com quanta solicitude e com quanta esperança olha-se o Brasil daqui, do Palácio de São Calixto, onde tem sede a "Obra Pontifícia das Vocações Sacerdotais" e a "Actio Catholica".

O Brasil, território imenso, com o privilégio de possuir toda sorte de riquezas, se nos apresenta como grande e nobre país, destinado pelo Sagrado Coração — que, do Corcovado, o protege, — a ser no mundo um fator decisivo de civilização cristã, um exemplo daquilo que pode operar a Religião Católica num povo que lhe é fiel. O Todopoderoso enriqueceu-o de tesouros materiais e espirituais, e os representantes desse povo fiel, por seu turno, não hesitaram, mesmo em Assembléias Internacionais, em proclamar as verdades basilares de nossa santa Fé, e, em ocasiões solenes e memoráveis, reafirmaram publicamente sua adesão sincera à Igreja e ao Vigário de Cristo.

Confessamos, porém, que esta visão magnífica que temos de pleno triunfo da causa de



Dedicamos este número ao V Congresso Eucarístico Nacional, realizado em Porto Alegre, como singela homenagem da nossa Revista à divina Eucaristia e como claro e humilde testemunho de nossa inteira adesão às digníssimas Autoridades eclesiásticas de nossa Pátria.



Junto ao cais fluvial de Porto Alegre — O soberbo edifício do Palácio do Comércio e o Mercado Livre.

Deus é, por vezes, empanada por um temor, certamente excessivo e sem fundamento. Ouso expressá-lo. Tememos que a escassez do clero — justo no momento em que mais e mais se firma o desenvolvimento do país, e agravam-se os perigos a que está exposta a cristandade — nos apresenta esta questão: daqui a cinquenta anos, esta nobilíssima Nação, tão rica de recursos espirituais, intelectuais e materiais, será profunda e inteiramente cristã; ou infestada e ameaçada por zonas neutras, zonas escuras, como nos países europeus, em que domina a indiferença, e onde Jesus Cristo e sua santa lei são ignorados? Será um país decisivamente cristão, a mostrar em toda sua beleza a eficácia dos ensinamentos e dos exemplos de Nosso Senhor e da doutrina católica, aplicada nos diversos setores da vida privada e pública; ou será vítima de continua agitação, como um mar tempestuoso, e perigosamente disputado pelos amigos e inimigos de Cristo, à semelhança destes perturbados países da Europa, que vivem sob a ameaça de naufrágio, em meio à corrupção que domina?

A solução do angustioso problema está nas mãos do Episcopado, do clero secular e regular e da Ação Católica. Feliz e consolador auspício é vosso Congresso, que, agrupando num bloco indestrutível todas essas preciosas forças do clero e do laicato católico, servirá para lançar decisivamente as bases graníticas do grande Estado cristão que todos nós desejamos.

Particularmente nos militantes da Ação Católica — homens e senhoras, moços e moças, — é que a Hierarquia, por amável designio da Providência Divina, encontrará operosos auxiliares daquele apostolado que, infelizmente, por deficiência de sacerdotes, não pode desdobrar-se em todos os setores, conforme é preciso. Antes, a própria Ação Católica há de

saber e querer incrementar a Obra das Vocações Sacerdotais, proporcionando à Igreja, num futuro próximo, sacerdotes numerosos e como os quer o Papa: anjos de pureza, de luz, de sacrifício, de conselho, de graça.

O Sagrado Coração, do alto do Corcovado, vos abençoe!

Com sentimentos de profunda veneração, sou de vossa excelência revma., devmo. no Senhor. — (a) J. Cardeal Pizzardo."

* "Devo proclamar, antes de tudo, esta verdade irretorquível que emerge, cristalina, do fundo da nossa história: somos obra das mãos civilizadoras da Igreja.

"Nascemos, crescemos, progredimos e nos aperfeiçoamos sob o signo da Cruz e sob o signo da Cruz haveremos de atingir nossos grandes destinos." — (Dr. Cilon Rosa, Diretor-Presidente da Caixa Económica Federal de Porto Alegre.)

IMPRESSÕES DO CARDEAL CAGGIANO SOBRE O CONGRESSO

"O V Congresso Eucarístico Nacional de Porto Alegre, demonstra que a força essencial da Igreja é uma potência sobrenatural, que anima sua vida e que nos vem da plenitude da graça, que está em seu fundador, Nosso Senhor Jesus Cristo. Com a morte de Jesus, começou um reinado, depois da sua ressurreição e ascensão permanece invisível, porém está sempre presente com a eficácia de sua ação divina e de sua graça. Daí a eficácia e fecundidade dos congressos eucarísticos. Apenas as almas põem-se em contacto com Jesus, real, verdadeira e substancialmente presente na Eucaristia, sentem-se elevadas e transformadas."

Mensagem do Santo Padre ao Congresso Eucarístico de Porto Alegre

Diretivas para a solução dos problemas que afligem a humanidade. — A Obra das Vocações Sacerdotais e a prática da Sagrada Eucaristia

“Caríssimos irmãos e diletos filhos! Pela quinta vez, em breves anos, reúne-se hoje o católico povo brasileiro diante do Trono Eucarístico, em redor do Rei Divino, a fim de lhe prestar as devidas homenagens de sua fé sincera, de sua firme esperança e de seu agradecido amor. Desta vez a concentração se faz na capital do Estado do Rio Grande do Sul, na nobre cidade de Porto Alegre, que, há precisamente cem anos, foi constituída em bispado independente, para daí a pouco passar à categoria de arcebispado, transformando a diocese em grande e florescente Província Eclesiástica. Assim, esse Congresso Eucarístico se reveste de próprio característico significado: a adoração, o louvor e a ação de graças a Deus no processo litúrgico da Eucaristia, que santifica as almas e as vivifica, são as homenagens de gratidão dos fiéis da arquidiocese porto-alegrense e das dioceses sufragâneas ao Senhor; e com eles, unidos no mesmo coração e numa mesma alma, todos os Estados da Federação Brasileira se elevam ao céu, agradecidos aos assinalados benefícios de um século com que a divina prodigalidade enriqueceu opulentamente toda a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

“Quando o primeiro bispo de Porto Alegre sentiu inesperadamente sobre seus ombros a nova cruz, achou-a enormemente pesada, tal era a escassez de colaboradores que o ajudassem a levá-la. Muitíssimo escasso era o clero para as poucas mais imensas freguesias da Província; não existia nenhum seminário. A consequência foi que por toda parte era enorme e confrangedor o espetáculo das almas tresmalhadas, como aquele que o Redentor Divino contemplou na Palestina e que fez enternecer de comiseração as mais íntimas fibras de seu terrível coração. Hoje, graças aos esforços dos pastores das almas, graças à correspondência dos fiéis brasileiros, que um

de vossos grandes bispos qualificou de “povo nobre e generoso que tão bem sabe aproveitar as desgraças que Deus lhe comunica”, graças, sobretudo, à providência com que o Pastor Divino vela por sua Igreja, o peso da cruz episcopal é carregado por numerosos prelados e o clero vai-se estendendo pela grandeza e vastidão das terras onde devem ser apascentadas as almas. Assim, hoje, toda essa Província Eclesiástica oferece à terra e ao céu o espetáculo fértil de consolações e rico de prometedoras bênçãos.

“É justa e devida, pois, essa homenagem de amor e de gratidão ao Rei Divino, e nós exultamos, em espírito, ante a sadia alegria e a prosperidade de nossos amados filhos, bendizendo ao Pai e Senhor dos Céus e da Terra porque permitiu revelar-se em vós todos com as graças de sua misericórdia: porque vos abençoou com todas as bênçãos espirituais e celestes em Cristo, elegendo-vos para serdes santos e imaculados, com sua presença.

“A ardente piedade e o fervor eucarístico demonstrados tão esplendidamente no Congresso Diocesano, cujos ecos grandiosos transpuzeram os mares e chegaram até nós, culminam hoje dignamente nessa apoteose incomparável do atual Congresso. Praza aos céus que o hino de gratidão que de lá se evola não se extinga jamais; e que todos os participantes do Congresso salbam colher a lição prática que somente ele sugere e impõe, lição de vida cada vez mais impregnada de Eucaristia.

O SACRAMENTO DA EUCARISTIA

“Quando o Rei Divino se prestou a sair deste mundo e decidiu, no excesso de seu infinito amor, ficar conosco até a consumação dos séculos, não foi para se condenar a ser eterno prisioneiro, esquecido nas trevas, com seus sacramentos abandonados; foi, principal-

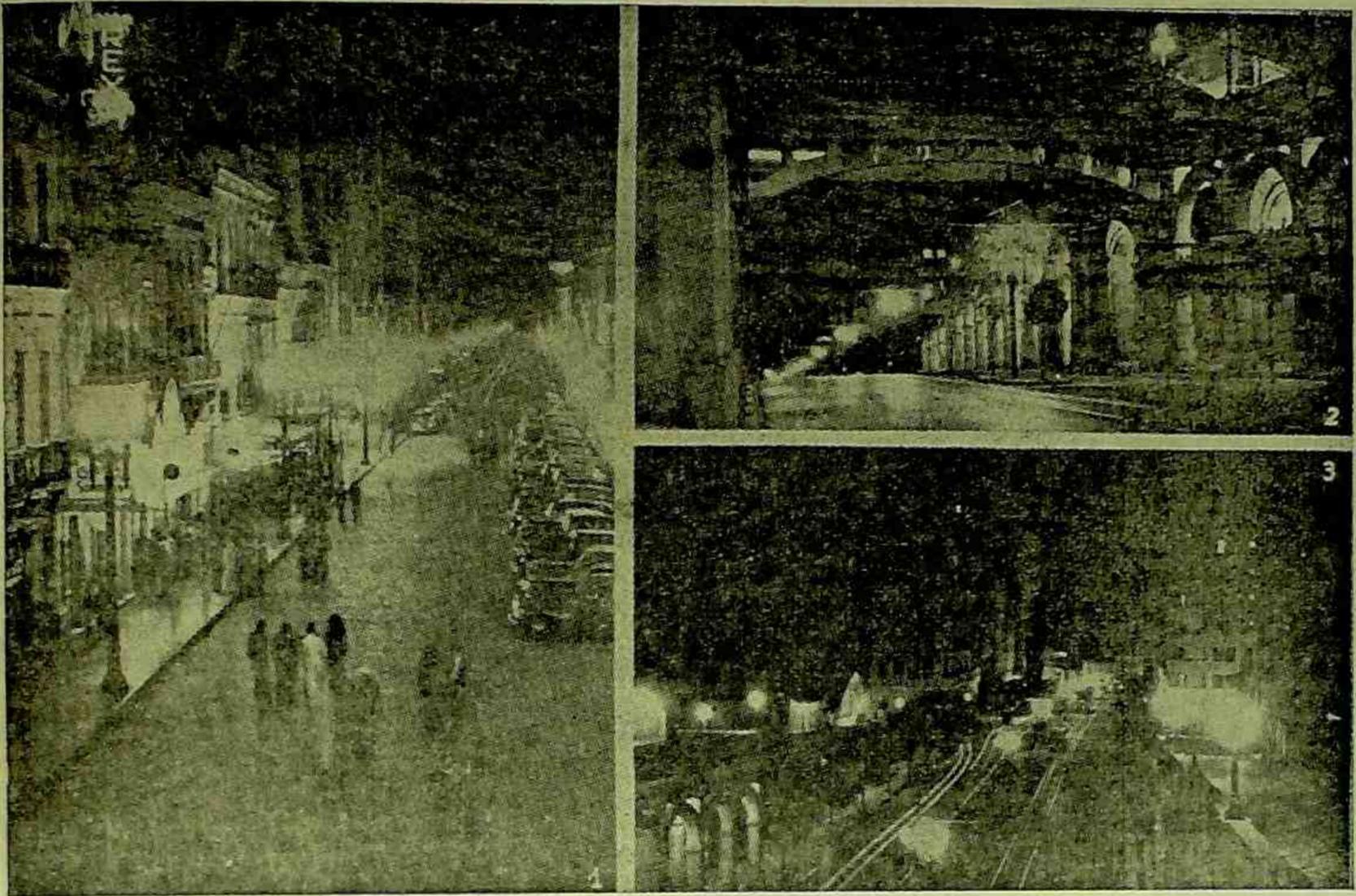
mente, para receber tronos esplendentes de luzes e resplendentes de flores, com as homenagens de adoração e de glória devidas à sua infinita majestade. Se ficou, foi para ser coração inteiramente vivo e palpitante, para ser centro propulsor e fonte e manancial de vida, para sua Igreja e para todos os fiéis.

“Sabia o Verbo Divino que o mundo, mesmo depois de consumada sua redenção, continuaria a se afogar em dilúvios de iniquidades; por isso, aí o tendes em todas as horas do dia e da noite, vítima em milhares de altares, como em outros tantos calvários, e a se imolar em holocausto propiciatório à Santidade Eterna.

“Sabia o Verbo Divino, e o proclamou repetidamente, que sua Igreja, através dos séculos, se assemelharia a um exército continuamente empenhado em renhidas e incessantes batalhas, às quais ninguém poderá extinguir-se, e nas quais a vitória só pertence aos heróis que sabem preservar a fé até o fim da luta; que não se rendem às ameaças, nem recuam diante do trabalho que o dever impõe ou do sacrifício que a Cruz representa; que não temem os que podem matar o corpo, mas que não conseguem alcançar a alma — heróis sempre prontos a renunciarem a si próprios para seguirem a Cristo e para servirem a Deus como peregrinos do tempo.

“É por isso que aí o temos sob a aparência do pão, como companheiro inseparável de nossa caminhada para a eternidade, como alimento cotidiano, fonte de saúde e de força da vida divina.

“Se os fiéis, se todos os fiéis compreendessem bem o dom de Deus, com que fervor se precipitariam para as fontes da vida! Porque, para sermos bons católicos, para sermos santos, precisamos ter frequência nos sacramentos. Com efeito, na contemplação do modelo perfeitíssimo de toda a santidade e de seu mistério, é que se



Aspectos noturnos de Porto Alegre — À esquerda: Rua dos Andradas; à direita: Avenida Borges de Medeiros.

aprendem as virtudes que formam o verdadeiro cristão e sente energia para a prática das boas virtudes. É ao pé do altar, onde se renova o sacrifício que apaga os pecados do mundo, que se vê como a liturgia da Igreja faz estarem os fiéis em união com a vítima imaculada, a hóstia viva e santa, agradável a Deus pela imolação generosa daqueles que fazem da cruz o degrau obrigatório para o trono eterno de sua glória. Ali, vereis crescer e iluminar-se cada vez mais a vossa fé, e, com ela, distinguireis a verdadeira espiritualidade que eleva em Deus as almas, afastando-as das falsas miragens dos espiritismos fantásticos que a degradam na fraude e na mentira.

“Sentados todos à Mesa Divina, participando todos do mesmo banquete espiritual, unidos todos em Cristo e feitos nele uma só família, um só corpo, sentireis inflamar-se a caridade sincera, generosa e altruísta, niveladora de todas as diferenças de raça. Aproximando todas as distâncias sociais, conciliando os antagonismos de todos, é ela remédio para todas as crises sociais que afligem a humanidade. Estes ma-

les e estas crises desapareceriam por encanto, pois que tais males só podem ser curados à maneira de Cristo, na Justiça e na Caridade.

A OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

“Outra grande bênção de incalculável alcance podemos prometer-nos neste ressurgir da vida eucarística: é o aumento das vocações sacerdotais. Quem se assenta frequentemente à mesa do paraíso e saboreia as delícias de ser filho de Deus, compreende melhor que grande bênção é para uma pátria a santificação de sua terra. Então, necessariamente, aspira a honra de ver algum membro de sua família enobrecido com a nobreza divina do caráter sacerdotal, feito soldado de Cristo na terra. E folgará de colaborar quanto possível para incrementar e cultivar as vocações sacerdotais a fim de que, multiplicando os bons pastores, sendo bem apascentada a grei de Cristo, o Brasil seja realmente, em toda a plenitude do significado da palavra, a grande nação católica do continente sul-americano.

BÊNÇÃO DE S. S. AO BRASIL

“Digne-se a Virgem Aparecida, a cujo patrocínio confiamos o Congresso de Porto Alegre, de estender o azul celeste de seu manto sobre seu cruzeiro; digno-se a medianeira que deu Jesus ao mundo, e com Ele todas as graças, de vê-lo de novo chamando as almas para a Eucaristia: para conservar imaculados os lírios da infância e também da juventude, para que esta possa entrar sadia e forte na liça, onde se formam os atletas de Cristo, e velar pelos que, na idade madura, ainda devem sustentar o maior onus da luta, por pesarem sobre eles as maiores responsabilidades do bem e do mal, com seu exemplo, e de sua ação depender, principalmente, a derrota ou o triunfo final.

“Com estes votos, confiando à vossa Virgem Aparecida e Rainha do Brasil, o penhor dos favores celestes, a vós, veneráveis irmãos e diletos filhos, e a todo vosso clero, a s. excia. o sr. presidente da República, aos membros do governo, às autoridades civis e militares, e a todo o amado povo brasileiro, damos com carinho paternal nossa bênção apostólica.”

Efemérides Marianas

PARÓQUIA DE REMANSO, DIOCESE DA BARRA — BAHIA

Festa do Imaculado Coração de Maria. — A 22 de Agosto deste ano houve Missa com cânticos em honra do I. Coração de Maria.

Depois da Novena solene, celebrou-se a 29 de Agosto a Festa do Im. Coração de Maria, sob os auspícios da Arquiconfraria. Houve Missa de Comunhão Geral às 7, Missa Solene às 9 horas. A tarde, admissão de 1 Zelador e de vários associados, seguindo-se a Procissão. Ao recolher, Bênção do Santíssimo, Consagração ao Im. Coração de Maria.

O Centro Paroquial da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, da Igreja Matriz, vai sempre em progresso, cumprindo regularmente as obrigações dos Estatutos. O Centro tem Altar e Capela próprios, em uma das naves laterais da Matriz, sendo diretor o Revmo. Vigário P. Heitor Araujo.

POVO DE NOSSA SENHORA

Foi enorme a assistência ao Congresso Eucarístico de Elche (Espanha). 100.000 fiéis congregados em redor da Eucaristia e ao lado da patrona da cidade, Nossa Senhora da Assunção, pediram às autoridades eclesiásticas que declarem a cidade "como povo de Nossa Senhora", por haver representado nela mais de 70 vezes o mistério da Assunção, que bem se pode chamar um voto assuncionista.

A IMAGEM DO PILAR NO PEITORAL DUM CARDEAL

O Cardeal Tedeschini dirigindo-se aos novos sacerdotes por ele ordenados em Roma, exprimiu o seu orgulho de "ser o único bispo que leva no peitoral a imagem da Virgem do Pilar".

ÍNDIOS HONRAM A N. SENHORA DE FÁTIMA. MÉXICO AOS PÉS DA VIRGEM PEREGRINA.

Em Isleta, México, mais de 500 índios honraram a Nossa Senhora de Fátima rezando pela conversão da Rússia e dançando em presença da imagem conforme o costume típico do país. Uma multidão superior a 75.000 pessoas

desfilou diante da imagem fatimense nos três dias que permaneceu na arquidiocese de Santa Fé.

IMAGEM DE N. SENHORA DO CARMO PARA O SUL COLOMBIANO

Solenemente benzida pelo sr. Bispo Auxiliar de Bogotá seguiu a imagem de Nossa Senhora do Carmo para o sul da Colômbia, com destino à cidade de Leticia, onde ficará como sinal de proteção e amparo para o povo religioso daquela paróquia. A imagem foi presenteada pela sra. Berta Hernandez de Espina, esposa do presidente da República.

PLANO DE URBANIZAÇÃO PARA FÁTIMA

A fim de atender a tantos peregrinos que periodicamente se dirigem a Fátima, o Governo português de combinação com as autoridades eclesiásticas resolveu iniciar a urbanização daqueles lugares consagrados com as aparições de Nossa Senhora. Nos informes prévios o Ministro de Obras Públicas advertiu que Fátima é um santuário e não um lugar de turismo, devendo portanto qualquer outra construção obedecer à competente autorização da direção do santuário.

POR MEIO DE NOSSA SENHORA A SANTIAGO DE COMPOSTELA (ESPANHA)

A juventude de Ação Católica escolheu como meio de tornar frutuosa a grandiosa peregrinação a Compostela a devoção para com Nossa Senhora. Cada diocese escolheu sua patrona. Teruel a Virgem do Moinho e Nossa Senhora do Carmo. Santander a Virgem de Montes Claros. Rioja a Virgem de Valvanera. As dioceses de Lérida, Barbastro, Zaragoza, Murcia e Ciudad Real a Virgem de Fátima. E as juventudes caminhavam afervoradas e cheias de entusiasmo aos santuários de Nossa Senhora. Podemos dizer que o êxito da peregrinação nacional a Santiago — início da marcha grandiosa que o mundo fará a Roma no próximo Ano Santo — deve-se sem dúvida à proteção maternal de Nossa Senhora.

A IMAGEM DE CRISTO CRUCIFICADO NA SALA DAS SESSÕES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

A Assembléia Legislativa do Estado realizou uma de suas mais memoráveis sessões desde a sua instalação até os nossos dias. Anunciada já há algum tempo, teve lugar nos dias do Congresso, a entronização da imagem de Jesus

Crucificado, com a presença das altas autoridades civis e militares e de todo o episcopado nacional, liderado por d. Jaime Câmara, Cardeal Legado de S. S. o Papa Pio XII ao Congresso Eucarístico Nacional, com pompa realizado em Porto Alegre. Revestiu-se essa solenidade de excepcional brilhantismo, fazendo com que o Legislativo gaúcho vivesse um de seus maiores dias.



A santa Comunhão pelos mortos

DEPOIS DA SANTA MISSA...

Sim, depois da Santa Missa, não há sufrágio melhor e mais poderoso para socorrer as pobres almas que a Santa Comunhão. Escreveu *São Boaventura*: "que a caridade te leve a comungar, porque nada há tão eficaz para proporcionar descanso aos que padecem no purgatório". É verdade que a Eucaristia como alimento espiritual é destinada aos vivos. É o *cibus viatorum* — alimento dos viajores, no expressivo e belo dizer da Liturgia. Tem por fim sustentar a alma na peregrinação terrena, fortificá-la, na luta contra os inimigos. Como pode ser um auxílio e sufragar os mortos? Discutiram os teólogos esta questão, mas todos estão de acordo que muito mérito e muitas obras boas faz quem recebe o Corpo de Cristo, e esta união íntima da alma com seu Deus a torna mais agradável e mais poderosa para interceder pelos mortos, e torna a Comunhão um dos mais poderosos e úteis sufrágios depois da Santa Missa. Dizia *Tobias*: "Põe o teu pão e o teu vinho sobre a sepultura do justo". Como se aplica bem esta passagem da Escritura à Comunhão pelos mortos! É o Pão de Vida eterna e o Vinho transubstanciado no Sangue de Jesus Cristo que vamos colocar em nosso coração para implorarmos a misericórdia pelos nossos queridos e saudosos mortos! A lembrança dos mortos unida à Santa Eucaristia é tão bela e consoladora! Não é só pelo Sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo que se pode aliviar as almas do purgatório. A Sagrada Eucaristia como sacramento pode ser de grande alívio para os defuntos, principalmente quando os fiéis vivos se unem para aplicar o fruto de uma Comunhão geral. É uma prática autorizada pela Igreja. A Comunhão dignamente recebida é muito proveitosa para os fiéis defuntos. Quantos atos bons não se praticam numa só Comunhão! Preparação habitual pelo estado de graça que muitas vezes custa tanto ao cristão conservá-lo, preparação próxima pelos atos de fé, esperança e de amor, enfim, os sacrifícios que tornam meritória para os defuntos como sufrágio, a Comunhão. E demais, aquela união íntima da alma com seu Criador e Redentor nos momentos depois da Comunhão, não fazem de quem comunga um mediador entre Deus e as pobres almas, para pedir, com fervor o alívio dos mortos?

Diz *Santo Ambrósio* que "a Eucaristia é um sacramento de descanso e paz para os defuntos e ao mesmo tempo um banquete". Logo a Comunhão pode aliviar os mortos na opinião

do Santo Doutor. *São João Crisóstomo* chama a Comunhão *auxílio dos defuntos*. E *São Cirilo*, o maior auxílio dos defuntos — *maximum defunctorum juvamen*. Si soubéssemos quantas graças de santidade podemos atrair para nossas almas com a Santa Comunhão, com a participação do Corpo e do Sangue de Cristo, quanto consolo e alívio podemos dar aos que sofrem no purgatório, sentiríamos um desejo ardente de comungar muitas vezes pelos nossos mortos e aplicar em sufrágio das pobres almas sofredoras todos os méritos que podemos adquirir com as nossas comunhões fervorosas. Procuremos fazer boas Comunhões, lembrando-nos de quanto melhor as fizermos, tanto mais aliviaremos os mortos.

A COMUNHÃO MENSAL PELAS ALMAS DO PURGATÓRIO

Sejamos práticos. Precisamos socorrer os mortos e santificar nossa alma. A Sagrada Eucaristia é nosso tesouro da terra e é nossa, nosso alimento, o Sacramento dos viajores, dos que peregrinamos por esta vida em demanda da eternidade. Para nosso proveito espiritual, e em sufrágio das pobres almas, vamos comungar com mais frequência. A Comunhão mensal pelas almas não seria um incentivo poderoso para a nossa vida espiritual e um grande alívio para os mortos?

É célebre a sentença do Papa Alexandre VI:

Natal das Almas

Não se esqueçam do Natal das Almas. Preparem um tesouro espiritual de Santas Missas, Comunhões, Jaculatórias, Terços etc. Tomem nota e enviem a MONS. ASCÂNIO BRANDÃO até 20 de Dezembro — Endereço: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, E. S. Paulo.

Já saiu do prelo o livro de MONS. ASCÂNIO BRANDÃO:

TENHAMOS COMPAIXÃO DAS POBRES ALMAS!

30 leituras e exemplos para o Mês das Almas.

Pedidos à LIVRARIA DA "AVE MARIA".

CAIXA POSTAL, 615 — SÃO PAULO

“Si quis pro animabus in purgatorio detentis, animo illis proficiendi, orationem fecerit, obligat eas ad antidota sive gratitudinem”. — Todo o que reza, e muito mais ainda quem communha pelas almas detidas no purgatório, com o desejo de aliviá-las as obriga a gratidão e remuneração.

A prática da Comunhão mensal pelos fiéis defuntos é muito antiga. Em algumas regiões é muito concorrida e produz frutos maravilhosos. Começou este piedoso costume em Roma no tempo do Pontificado do *Papa Paulo V*, que se mostrou muito favorável a ela e ele mesmo a pôs em prática na Cidade Eterna com frutos surpreendentes. Era incrível como os fiéis afluíam às igrejas cada mês para sufragar seus mortos queridos pela Santa Comunhão. Os sucessores de *Paulo V* continuaram a devoção que se desenvolveu tanto a ponto de só em Roma se verem num dia trinta mil Comunhões pelas almas. A prática passou de Roma para outras cidades da Itália, depois para a França, e muitos países europeus.

Ora, entre nós onde o povo é tão devoto das almas do purgatório, por que não se há de generalizar o *dia da Comunhão mensal pelas almas*? Cada Comunidade religiosa, cada paróquia deveria ter o *seu dia mensal das almas*. O dia da Comunhão pelas almas. De preferência deveria se escolher uma segunda feira, quando possível. Nas paróquias talvez um dos domingos, para favorecer o povo. Oh, quem nos dera tivéssemos cada mês um dia dos mortos, um dia para as santas almas! Missa, Comunhão geral, sufrágios e orações pelos mortos! Entretanto, si esta prática não se faz coletivamente, que nos impede fazê-la em particular, e estimular outros a fazerem o mesmo? Sejamos apóstolos da Comunhão mensal pelos defuntos. Vamos à Mesa Santa levar algum refrigerio ao purgatório, pelas nossas orações e sacrifícios em união com Jesus Hóstia. Dizer com Jesus no coração: *Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno e brilhe para elas a perpétua luz!* Oferecer o Sangue Preciosíssimo de Jesus ao Eterno Pai, para o alívio das santas almas!

Não podemos fazer tudo isto numa Comunhão? Há pessoas piedosas e compassivas que oferecem cada segunda feira uma Comunhão pelas almas. É a Comunhão semanal pelos fiéis defuntos. Tanto melhor. De vez em quando novenas de Comunhões pelas almas. Como fazem bem a nós, e às pobres almas, estas práticas tão edificantes e de tão grande valor! Façamos muitas Comunhões por nossos mortos. Propaguemos o uso da Comunhão mensal pelas almas!

ALGUNS EXEMPLOS

Temos tocantes exemplos para nosso estímulo na prática da Comunhão pelos mortos.

Santa Madalena de Pazzi perdera um irmão, e ela o vira no sofrimento do purgatorio em meio de grandes tormentos. Poz-se a rezar

e sofrer por ele.

Um dia, diz esta pobre alma sofredora à irmã: “Minha irmã, eu padeço, e necessito de cento e sete Comunhões para me livrar do purgatório”. *Santa Madalena de Pazzi* com todo fervor começou logo a série de Santas Comunhões pela libertação daquela alma querida e o conseguiu. Costumava a Santa exclamar em êxtase: “Ó Sangue precioso de Jesus Cristo! Piedade, Senhor, misericórdia! Livrai as almas da prisão do fogo!” E oferecia o Sangue de Jesus pelas almas e comungava muitas vezes por elas. O *Venerável Luis de Blois*, conta um piedoso servo de Deus, foi visitado por uma alma do purgatório que lhe fez conhecer os tormentos horríveis que padecia. Estava sofrendo muito por ter recebido a Santa Comunhão sem preparação devida. “Meu amigo, diz a pobre alma num gemido, eu te rogo que faças por minha alma uma Comunhão bem fervorosa”. O amigo piedoso assim o fez sem demora. Esta boa Comunhão obteve o que havia pedido a pobre alma, que se viu livre do suplício. Apareceu cheia de gratidão a feliz alma salva. “Graças, mil graças, meu querido amigo. Vou contemplar a face de meu Deus para sempre!”

Não podemos duvidar da eficácia da Santa Comunhão para alívio dos mortos. Na vida de uma serva de Deus, *Maria Luiza de Jesus* (1), se conta que num dia da Festa do Corpo de Deus, na hora da Santa Comunhão, Nosso Senhor lhe apareceu e disse: “Eis o meu corpo que eu entreguei à morte para remissão do gênero humano e que permanece no Sacramento do Altar”. Jesus, diz a vidente, me fez recitar nove vezes: “*Louvado e agradecido seja a cada momento o Santíssimo e Diviníssimo Sacramento*, e depois me disse: “*Toma todas as indulgências e vai ao purgatório aliviar as almas que lá estão prisioneiras*”.

No momento da Santa Comunhão Nosso Senhor diz a sua serva que tome uma chave simbólica, metade ouro e metade ferro, traduzindo pelo ouro a misericórdia e pelo ferro a Justiça, e vá libertar as prisioneiras do purgatório.

Que tocante e belo simbolismo! Na hora de nossa Comunhão pelos fiéis defuntos, por nossas orações fervorosas, e pelos méritos deste ato tão sublime, como que recebemos das mãos de Nosso Senhor a chave de ouro da Misericórdia, e de ferro da Justiça para podermos com ela pagarmos a dívida das pobres almas e abrir as portas do purgatório.

Não só a Comunhão mas nossas adorações e visitas ao Santíssimo podem aliviar muito as pobres almas. Quantas indulgências não têm a devoção eucarística! Vamos aproveitá-las pelos defuntos.

Mons. Ascânio Brandão

(1) Vie — Servante de Dieu Soeur Marie Louize de Jesus — Naples — 1897.

A MARINHA NACIONAL

Aportou à capital gaúcha a 2.ª Flotilha de Destroyers da Armada, composta de seis na-

vios, tripulada por 1.300 homens e comandada pelo almirante Paiva de Azevedo, para abri-lhantar as solenidades do Congresso Eucarístico Nacional.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (36)

Duplo holocausto

Agora novos horizontes se lhe abrem. No domingo de Cristo Rei, as duas, Mary e Rosa, vão fazer solene abjuração do protestantismo. Nesse dia confessar-se-ão e farão a sua primeira comunhão.

Bendito sejais, meu Deus, por vos haverdes revelado àquela alma com tanta plenitude.

*

Glorificai ao Senhor porque ele é bom; porque sua misericórdia perdura nos séculos.

(S. 117, 1.)

Outubro, 4 — Recebi uma carta de Alicia. Quanta felicidade, quanta alegria resumida de todas as suas frases!

O seu esposo desejava muito fazer com ela uma viagem de núpcias, mas como Alicia receava separar-se de Papai, ele aquiesceu de boa vontade em ficar.

Parece-me que será ele um bom filho e que na falta de papai, mamãe terá uma velhice tranquila.

Meu Deus, eu vos bendigo. Agora eu também me sinto mais calma.

*

A vossa tristeza se há de converter em alegria.

(Job. 16, 20.)

Outubro, 31 — Que grande dia o de hoje! Foi como um oasis de verdura em meio de deserto arenoso.

Mary e Rosa abjuraram solenemente o protestantismo, confessaram-se e fizeram sua primeira comunhão.

Mary não é dada a grandes expansões; entretanto chorava de comoção e felicidade.

Depois de tudo terminado lançamo-nos nos braços uma da outra. Ela quasi não podia falar. "Obrigada", disse-me apenas. Mas, nas suas lágrimas, no seu abraço eu senti todo o afeto e gratidão que lhe inundavam o coração.

Gratidão a mim? Por que? Fui apenas o instrumento do Bom Pastor que se serviu de minha miserável pessoa, para trazer ao aprisco aquela preciosa ovelhinha e mais a sua companheira.

Como são admiráveis os decretos da Divina Providência! De que caminho se serviu para salvar aquelas duas almas!

É verdade que as conduziu por uma estrada bastante espinhosa, mas que importa isso! Ele saberá compensá-las de tudo.

Que alegria mundana se pode comparar à felicidade da alma que encontrou o seu Deus!

Um clarão instantâneo de relâmpago deixou nos meus olhos uma treva mais profunda ainda.

(R. Tagore.)

Novembro, 1 — Ontem passei um dia tão alegre, hoje trago os olhos pisados de chorar. Morreu o meu adorado papai! E eu não tive o consolo de assistir os seus últimos instantes! Quem haveria de pensar que ele me precedesse na eternidade, eu que trago há quasi dois anos o selo da morte!

Finou-se tranquilo, depois de haver recebido os últimos sacramentos.

Despediu-se de todos, recomendou mamãe aos cuidados do genro, deu aos filhos muitos conselhos, depois mandou-me o seu último adeus, dizendo que ia esperar-me lá no céu, aonde contava ir pela misericórdia divina.

Recebi-o, meu Deus, em vossos amorosos braços. É verdade que viveu afastado de vós grande parte de sua vida, mas não havia encontrado ainda mão caridosa que o guiasse para vós.

Todavia quando vos encontrou, soube aproveitar bem em vosso serviço o restante de sua vida.

Sede misericordioso para com êle perdoando-lhe o passado. Recebi como expiação os sofrimentos morais que lhe causaram a moléstia que me atingiu com todo o seu cortejo de infelicidades.

*

Poz-me em desolação afogada em tristeza todo o dia.

(Thren. 1-13)

Novembro, 12 — Mamãe e Alicia estão acobrunhadas com a morte de papai. Têm razão, pois êle vivia exclusivamente para a família.

Foi duro o golpe, todavia estão resignadas com a vontade de Deus.

Mamãe em sua carta agradece a bondade divina por ter encontrado um filho na pessoa do genro. Louvava sua dedicação para com papai nos seus últimos dias.

Bendito sejais, meu Deus, por haverdes proporcionado esse conforto à minha família.

As leprosas, minhas companheiras de infortúnio, tudo têm feito para consolar-me.

O sofrimento nos ensina a compreender e partilhar os males alheios.

*

Eu aguardo meu Deus e creio que hei de ver um dia o esplendor dos vossos bens, na terra onde já se não morre.

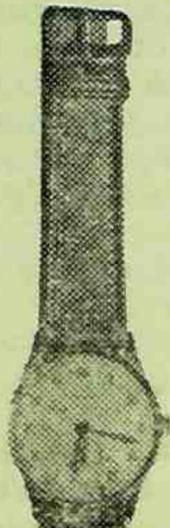
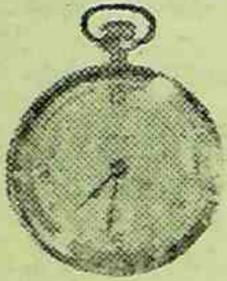
(P. H. Perreyve)

Novembro, 20 — Estamos no mês dos mortos. daqui a pouco irei eu também dormir o meu último sono à sombra dos ciprestes esguios que orlam a cemitério da nossa aldeia.

(Continua)

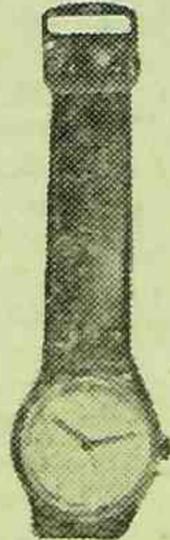
EXCEPCIONAES OFERTAS PELO REEMBOLSO POSTAL SEM MAIS DESPEZAS
 NÃO MANDE DINHEIRO. FAÇA SEU PEDIDO E PAGUE AO CORREIO, QUANDO RECEBER AS MERCADORIAS

Relógio de bolso
 para homens. Preço
 Cr\$ 79,00



N. 81009 - Cromé
 cilindro fundo aço
 inox. Cr\$ 175,00

N. 82809 - Folhea-
 do a ouro 15 rubis
 Garantia 5 anos
 Cr\$ 495,00

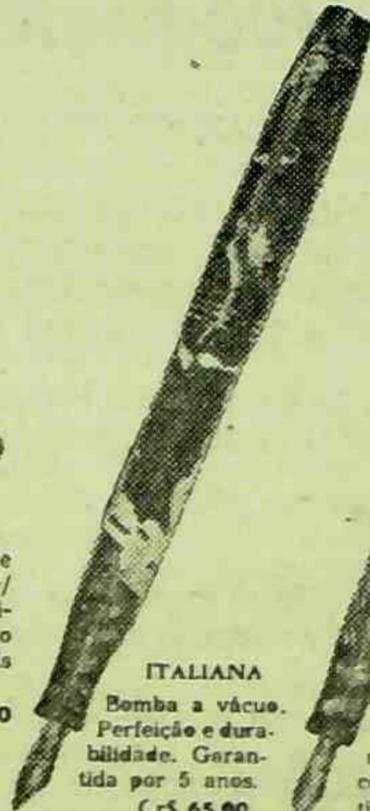


N. 82209 - Cromé
 fundo aço inox. c/
 mostrador lumi-
 noso e ponteiro
 central. 15 rubis
 garantia 5 anos.
 Cr\$ 395,00

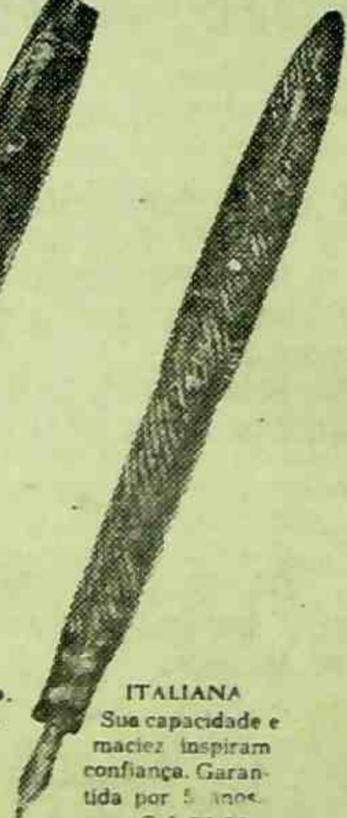


N. 83509 - Folhea-
 do a ouro fundo de
 aço inox. 15 rubis
 garantia 5 anos
 Cr\$ 550,00

O mesmo cromado



ITALIANA
 Bomba a vácuo.
 Perfeição e dura-
 bilidade. Garan-
 tida por 5 anos.
 Cr\$ 65,00



ITALIANA
 Sua capacidade e
 maciez inspiram
 confiança. Garan-
 tida por 5 anos.
 Cr\$ 75,00

CASAS OLYMPICUS E YPÊ - PRAÇA DA SÉ, 48 e 66 - S. PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
 VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
 RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
 80% DO CALOR

BUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

Leituras piedosas

Glórias de Maria Sma.	17,00
Consagração a Maria Santíssima	22,00
Novos Esplendores de Fátima, pelo P. Valen- tim Armas, C.M.F.	22,00
Mensagem de Fátima, pelo P. Raimundo Pu- jol, C.M.F.	12,00
O Imaculado Coração de Maria e as Revela- ções de Fátima, pelo P. Geraldo Fernandes, C.M.F.	6,00

Pedidos

mediante a importância à

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
 Caixa Postal, 615 - São Paulo
 Não peçam pelo reembolso



Digestão difícil . . .

Sonolência após as
 refeições ?

ELIXIR DÍPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispepticos
 e dos fracos de apetite

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE
 MARIA" e da boa leitura
 oferecemos, a título de pro-
 paganda, um lote de 25
 livros de leitura variada
 por apenas Cr\$ 100,00.
 Caixa, 615 — São Paulo